

# O DESENVOLVIMENTO MORAL DE ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## THE MORAL DEVELOPMENT OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

**Nelso Antônio Bordignon<sup>1</sup>**

Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde/MT

**Moacir Juliani<sup>2</sup>**

Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde/MT

### RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre os níveis de desenvolvimento moral de um grupo de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, a partir da Teoria dos Níveis de Consciência Moral de Kohlberg (1992), que, em parceria com Rest, criou instrumentos de identificação dos níveis de desenvolvimento moral para desenvolver a educação moral dos alunos em escolas. As pesquisas demonstram que são poucos os que conseguem atingir o nível pós-convencional e seus estágios antes dos trinta anos. Mesmo que se saiba que a maioria das pessoas pensa e atua em termos do nível convencional, os educadores são chamados a pensar e a atuar a partir do nível pós-convencional, para poderem educar seus alunos com base nos princípios e nos valores éticos universais. Para tal, é necessário promover a formação moral dos educadores, para que possam educar seus alunos a partir do nível pós-convencional. Como esse grupo de alunos apresenta uma média de idade de 22,18 anos, a pesquisa confirma que todos estão identificados no nível convencional, a maioria absoluta, no estágio 4, e um, no estágio 3.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento moral. Educação. Ensino Superior.

### 1 INTRODUÇÃO

Lawrence Kohlberg (1927-1987) iniciou seus estudos sobre o desenvolvimento moral a partir dos estágios de crescimento moral realizados por Piaget (1994). Construiu sua teoria e realizou pesquisas longitudinais e transversais até a formulação final dos conceitos de níveis e estágios morais. Intrínseca a ela está a metodologia da discussão dos dilemas morais, por meio da qual analisa e identifica os níveis e os estágios de desenvolvimento moral.

A primeira formulação do tema ocorreu na defesa de sua tese de Doutorado, em 1958, na Universidade de Chicago. Em 1968, integrou o grupo de pesquisadores da Universidade de Harvard, onde continuou seus estudos e confirmou sua teoria. Um dos trabalhos que se segue ao tema do desenvolvimento moral são os programas de Educação Moral, que são realizados juntamente com colegas de pesquisa da mesma universidade, que culminaram com o programa da *Comunidade Justa*, em escolas específicas para a formação da consciência moral dos seus integrantes. Nesse pro-

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Diretor e Professor da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde/MT.  
E-mail: nelso.bordignon@lasalle.org.br

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professor de Educação Física da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde/MT.  
E-mail: moacir@faculdadelasalle.edu.br

grama, havia a preocupação com a formação de professores, incluindo o tema da formação moral e ética. Com a ajuda de Rest, foi criado o *Defining Issues Test* (DIT – Teste de Questões Definidoras), para avaliar os níveis de consciência moral, que foram validados para o Brasil para programas de formação moral.

## 2 TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL

### 2.1 Os estágios de desenvolvimento moral

Kohlberg (1992) elaborou seus pressupostos gerais do conceito cognitivo-evolutivo do desenvolvimento moral e acentuou, entre outros, alguns aspectos: a) o desenvolvimento moral inclui, necessariamente, as transformações de estrutura cognitiva. Esse é o resultado de processos de interação entre a estrutura interna da pessoa e as condições do meio (sociedade), além do resultado da maturidade cronológica e da aprendizagem; b) a direção do desenvolvimento da estrutura cognitiva é para um maior equilíbrio na interação da pessoa com o contexto social. Esse novo equilíbrio significa novos conhecimentos, interações, adaptações e complexidade em seus conteúdos e formas; c) o desenvolvimento se realiza na integração das dimensões afetiva, cognitiva e comportamental da pessoa, de forma integrada e integradora; d) a assunção de papel, ao longo dos estágios da vida, é condição necessária, mas não suficiente, para o desenvolvimento moral; e) a direção do desenvolvimento pessoal e social é para equilibrar a reciprocidade entre as características essenciais do ser humano – dimensão física, psíquica e espiritual - e as características de expressão – consciência, autonomia, responsabilidade e historicidade.

O conceito central da postura cognitivo-evolutiva é o conceito dos estágios cognitivos de Piaget, que apresentam, entre outras, as seguintes características (KOHLBERG, 1992, p. 54 e HERSH, PAOLITTO, REIMER, 1998, p. 50): a) os estágios representam diferenciais qualitativos na estrutura cognitiva, afetiva e na forma de enfrentar a vida e resolver conflitos morais em idades diferentes - essa condição é necessária, ainda que não suficiente, para o desenvolvimento moral; b) as estruturas de pensamento e de ação moral formam uma sequência invariante no desenvolvimento moral - mesmo que os fatores culturais possam acelerar, retroceder ou parar o desenvolvimento, a sequência se define pela complexidade lógica de cada etapa sucessiva; c) cada estágio forma um todo estruturado - uma resposta em determinado estágio significa uma capacidade de organizar o pensamento, um nível de operação mental, que determina respostas a tarefas e exercícios para cada estágio; d) os estágios são integrações hierárquicas, que formam uma ordem de estruturas crescentes diferenciadas e integradas - as funções gerais são sempre de manter o equilíbrio entre a pessoa e o

entorno, definido como equilíbrio de assimilação e acomodação (PIAGET, 1994); os estágios superiores reintegram as estruturas dos estágios inferiores.

Todo ser humano inicia no estágio 1 e tem potencial para atingir o estágio 6, desde que as condições pessoais e sociais lhe permitam e não bloqueiem o processo de desenvolvimento cognitivo-moral. A ampla variedade de condições sociais, culturais e religiosas não interfere na natureza sequencial dos estágios, apenas no processo mais rápido ou mais lento com que se progride e no nível mais alto. Teoricamente, a pessoa pode permanecer em qualquer estágio ao longo de toda a vida.

A passagem de um estágio para o outro se dá em processos críticos, por meio do qual a pessoa supera as inconsistências de conteúdos e de formas do estágio em que se encontra e busca, no estágio seguinte, um novo equilíbrio entre o conteúdo e a forma de pensar e de agir. Pelo princípio da ontogenia, os estágios cognitivos resultam de estágios mentais qualitativamente diferentes, organizados pela estrutura interna do pensamento, como “[...] transformações de uma unidade e resultado de uma história de interações a partir de sua estrutura inicial [...]” (MATURANA, 1995, p. 269).

Kohlberg (1992) reafirma que as características dos estágios de desenvolvimento moral são essencialmente ontogenéticas, isto é, são intrínsecas ao desenvolvimento intrapsíquico da evolução cognitiva criança. Sobre isso, ele afirma:

[...] Se as crianças atravessam por estágios de pensamento qualitativamente diferentes, suas formas básicas de organizar as experiências não podem ser o resultado direto da evolução do pensamento dos adultos, pois seriam baseados na estrutura do pensamento dos adultos, desde o princípio. As crianças apresentam uma estrutura de pensamento própria, bem como respostas específicas para as situações conforme seu nível de desenvolvimento cognitivo. Sua forma de pensar e de responder às situações concretas não define as formas de pensar e de respostas dos adultos. Se as respostas das crianças indicam uma estrutura e uma organização diferentes das dos adultos, ainda que menos completa, e se essa estrutura é similar entre as crianças de mesma idade, é muito difícil entender que a estrutura mental das crianças como uma aprendizagem direta da estrutura externa, do meio cultural, ou dos adultos. (KOHLBERG, 1992, p. 56).

A formulação final dos estágios, conforme Kohlberg (1992, p. 188-189), apresenta-se em três grandes níveis e seis estágios: I - Nível pré-convencional (estágios 1 e 2); II - Nível convencional (estágios 3 e 4); e III - Nível pós-convencional (estágios 5 e 6).

O nível pré-convencional é o do início da vida da maioria das crianças, até os nove anos e dos adolescentes e de muitos adultos. Nesse nível, a pessoa é egocêntrica e centrada em si. O nível convencional é o da conformidade e da manutenção das normas, das expectativas e dos acordos da autoridade, ou pelo simples fato de serem regras. A esse nível pertencem os adolescentes, os jovens e a maioria dos adultos. No nível pós-convencional, a pessoa é capaz de pensar e agir por princípios

morais universais. Em alguns casos, esses princípios podem entrar em conflito com as normas da sociedade, onde as pessoas pensam e agem em termos de princípios e acordos convencionais.

### **Nível I - Pré-convencional**

O Nível pré-convencional inclui as pessoas que interpretam as situações em termos das consequências físicas e egocêntricas da ação.

#### **Estágio 1 - Orientação para a punição e a obediência**

A orientação moral é para a punição e a obediência; as justificativas são para evitar o castigo e a força do poder superior das autoridades para mandar sobre as pessoas; enquanto que a perspectiva sociomoral é da autoridade instituída e egocêntrica.

#### **Estágio 2 - Hedonismo instrumental relativista**

A orientação moral tem em vista a orientação instrumental e de troca, o hedonismo e o pragmatismo; as justificativas de julgamentos são para servir a necessidades e a interesses próprios e do grupo de interesse próximo; a perspectiva sociomoral é individual e de troca de interesses com os outros.

### **Nível II – Convencional**

No nível convencional, o justo e o injusto são definidos conforme as normas sociais e morais vigentes do grupo social e tendem a agir de modo a serem bem vistos pelos olhos dos outros, para merecer estima, confiança, respeito e consideração.

#### **Estágio 3: Moralidade do bom garoto, da aprovação social e das relações interpessoais**

A orientação moral é na intenção do “*bom menino*” e para uma moralidade de aprovação social e interpessoal em nível afetivo. As justificativas apresentam as razões de ser bom e correto a seus olhos e aos olhos dos outros (família, amigos...), a fim de estabelecer e manter a confiança e a amizade entre eles. A perspectiva sociomoral visa ao grupo social a que ele busca atender.

#### **Estágio 4: Orientação para a lei e a ordem - autoridade mantendo a moralidade**

A orientação moral consiste em direcionar para a manutenção da lei, da ordem e do progresso social; as justificativas são para manter o funcionamento das instituições como um todo, e o cumprimento de obrigações definidas para o grupo de social. Então, pergunta-se: “*O que acontece-*

*rá se todos fizerem o mesmo?”* A pessoa é capaz de distinguir perspectivas, coordená-las e hierarquizar-las do ponto de vista do institucional e legal e dos acordos legalmente constituídos.

### **Nível III- Pós-convencional**

O valor moral das ações está vinculado aos princípios éticos universais, como o direito à vida, à liberdade e à justiça.

#### **Estágio 5: Orientação para o contrato social democrático**

A orientação moral é para o contrato social, para o maior bem e para o maior número; as justificativas de argumentação são para cumprir a lei em função de um contrato social, proteger seus direitos e os dos outros. As leis e os deveres são baseados em um cálculo do maior bem para o maior número de pessoas (critério da utilidade), e a perspectiva sociomoral tem, em uma terceira pessoa, moral, racional e universal.

#### **Estágio 6: Princípios universais de consciência**

A orientação moral é para os princípios ético-universais, prescritivos, autoescolhidos e generalizáveis; a justificativa da argumentação consiste em ser racional, percebe a validade dos princípios e compromete-se com eles; a perspectiva sociomoral tem em vista uma moral racional e universal.

Cada nível e estágio compreendem uma *orientação moral* que representa os conceitos do julgamento moral, uma *justificativa*, que apresenta os valores e as razões críticas sobre a forma de pensar e de agir, e uma *perspectiva sociomoral*, que se refere ao ponto de vista que a pessoa assume ao definir a realidade, os deveres e os compromissos sociais.

No *nível pré-convencional*, as expectativas sociais são externas à pessoa, enquanto que, no *nível convencional*, a pessoa procura atender às expectativas sociais, especialmente das do grupo e das autoridades significativas e dos contratos estabelecidos. Já no *nível pós-convencional*, a pessoa é capaz de diferenciar as normas das expectativas dos outros e define seus valores segundo princípios universais.

## **2.2 Pesquisa de Kohlberg e equipe**

Para Biaggio (2006, p. 28), “[...] apesar da maturidade e da beleza do raciocínio moral do estágio 6, deve-se ter em mente que apenas 3% a 5% das pessoas apresentam tal tipo de raciocínio [...]”. As pessoas não nascem morais, mas seu desenvolvimento moral evolui em etapas de formação do pensamento evolutivo-cognitivo conforme a maturidade biológica e as condições

educativas e culturais do meio onde estão inseridas. Ao responder aos dilemas morais, “[...] as pessoas podem apresentar respostas para mais de um estágio contíguos, conforme as culturas, mas sempre com uma predominância para um determinado estágio [...]”, afirma Biaggio (2006, p. 76). Assim, percebe-se que elas podem se manifestar em aspectos de mais de um estágio de desenvolvimento moral, mas sempre se concentram em um deles com o qual se identificam.

Mas, pensando na formação das novas gerações, mesmo que se saiba que a maioria das pessoas pensam e atua em termos do nível convencional, os educadores são chamados a pensar e a atuar a partir do nível pós-convencional, para educar seus alunos com base nos princípios e nos valores éticos universais. Para tal, é necessário promover a formação moral dos educadores para que possam educar seus alunos a partir do nível pós-convencional.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Biaggio (2006), entre outros instrumentos de identificação dos níveis de consciência moral que foram criados e que passaram a ser mais usados, destaca-se o *Defining Issues Test* (DIT – Teste de Questões Definidoras), um instrumento empregado para a proposição de seis dilemas morais, seguidos de 12 afirmações para cada um deles. O objetivo é de compreender como as pessoas pensam e respondem aos problemas sociais e perceber a capacidade de tomar decisões e emitir juízos morais baseados em princípios internos. Os participantes devem responder a três níveis de questões para cada um dos dilemas morais. Na *primeira parte*, eles respondem à pergunta básica sobre o dilema, assinalando uma destas alternativas: ( ) Sim; ( ) Não; ( ) Não sei. Na *segunda*, devem preencher o quadro sobre “*os graus de importância*” para cada um dos 12 (doze) aspectos propostos, considerando a problemática do dilema moral. E na *terceira*, eles são convidados a escolher as quatro questões mais importantes, em ordem decrescente, de forma hierárquica, no respectivo dilema moral. Essas respostas são dadas a partir do que foi assinalado na segunda parte, para escolher as mais importantes na devida ordem.

As doze afirmações abordam o conteúdo dos estágios. Para cada um dos dilemas, há afirmações cujos conteúdos são retoricamente bem construídos, porém destituídos de sentido e que são chamados de *M*. Também há uma afirmação que representa um estágio intermediário entre 4 e 5, estágio *A*. O Estágio 5 está dividido em 5 A e 5 B. Na *terceira parte*, depois de analisar a importância de cada uma das doze questões de cada dilema, os participantes escolhem, dentre as doze afirmações, as quatro que consideram mais importantes de forma hierárquica.

Inicia-se, então, a tabulação dos dados. Uma folha de respostas apresenta as doze afirmações seguidas do estágio que cada uma delas representa. Então, atribuem-se pesos de quatro (mais signifi-

ficativa) a um (menos significativa), para as respostas, em cada uma das quatro questões escolhidas como as mais importantes da terceira parte. A primeira mais importante vale quatro; a segunda, três, e assim por diante. No final da apuração, obtêm-se os escores referentes a cada um dos estágios. Por estágio dominante, entende-se aquele em que se obteve a maior pontuação de escores no final da tabulação dos seis dilemas.

Para analisar o questionário, são estabelecidos alguns critérios de validação das respostas, para a análise da consistência das pontuações e os resultados que são obtidos com o instrumento:

1. Se um item é classificado como o “*mais importante*” na parte 3, mas o participante indicou dois outros como “*mais importante*” do que esse em sua relação de importância da segunda parte, tal seleção é considerada como uma inconsistência da pontuação do instrumento.
2. Nenhum dilema pode exceder a oito inconsistências.
3. Se algum dilema contém dez abordagens classificados na parte 2, no mesmo nível da escala, ou seja, se o participante repetir o mesmo valor em, pelo menos, dez abordagens, a avaliação do dilema deve ser considerada inconsistente.
4. Se uma pessoa tem uma pontuação M (irrelevante) superior a 8, para seis dilemas, o questionário pode ser considerado inválido e revela inconsistência nas respostas.
5. Escore P – consiste nas indicações do nível pós-convencional - estágios 5A e 5B e 6.

#### a) Sujeitos da pesquisa

O conteúdo dos níveis de consciência moral de Kohlberg foi inserido na disciplina ‘Ética’ do Curso de Educação Física. Com o intuito de identificar o nível de consciência moral dos alunos e orientar para a sua formação ética, foi aplicado o instrumento de análise dos níveis de consciência moral elaborado por Kohlberg (1992) o DIT - 1, que é completo, com os seis estágios, em que os alunos devem responder aos três níveis de respostas.

#### b) Levantamento dos dados

Os questionários foram aplicados no dia 6/05/2013, para alunos do 5º. Semestre do Curso de Educação Física. Considerando o grau de formação dos acadêmicos, foram oferecidas as orientações básicas sobre os dilemas morais, pois, nas aulas de ética, os alunos eram exercitados na análise de dilemas morais. Assim, suas respostas podem ser mais originais conforme sua forma de pensar e agir em situações de conflitos e de buscar as soluções na realidade da vida. Dezesesseis

acadêmicos responderam aos seis dilemas morais, conforme o quadro de Kohlberg e Rest. A apuração dos resultados foi realizada de acordo com as planilhas de desempenho propostas.

### c) Pré-análise dos dados

Caracterização dos sujeitos da pesquisa

#### Gênero e idade

Dezesseis alunos participaram da avaliação - dez moças (62,5%) e seis rapazes (37,5%), cujas idades variaram de 19 anos a 38 anos – sete acadêmicos com 19 anos. A média de idade ficou em 22,18 anos.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16
<b>Idade</b>	19	24	19	23	19	19	23	25	22	21	20	38	26	19	19	19

#### Estágios

Dos 16 respondentes, 15 estão identificados no estágio 4, e um, no estágio 3. Esse resultado confirma os estudos e as pesquisas realizadas por Kohlberg, isto é, a maioria foi identificada no estágio 4 - da orientação para a lei e a ordem, autoridade mantendo a moralidade.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16
<b>Estágio</b>	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3

#### Pontuação do índice M

A pontuação da questão M apresenta o seguinte desempenho do grupo:

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16
<b>M</b>	7	8	6	0	3	2	8	1	2	3	2	7	2	5	4	9

Observa-se que três participantes têm oito ou mais indicações para a situação M – “retoricamente bem construído, porém destituído de sentido”. Isso significa que o questionário pode ser considerado inválido para esses dilemas e revela inconsistência nas respostas.

#### Indicações de “mais importante”

Conforme as informações, “se um item é classificado como o mais importante na parte 3, mas o participante indicou dois outros como mais importantes do que esse na sua relação de importância, tal seleção é considerada como uma inconsistência da pontuação do instrumento”.  $N \geq 3$  número de indicações de “mais importante” igual ou acima de três indicações.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16
<b>M</b>	-		N≥3	-	-	-	N≥3	-	-	-	-	N≥3	-	N≥3	-	-

De acordo com as informações, quatro participantes apontaram três ou mais indicações de “*mais importante*” na análise da terceira parte das respostas dos dilemas morais, e as indicações “*mais importantes*”, na segunda parte da avaliação. Conforme indicação dos autores do instrumento, eles deveriam desconsiderar esses dilemas por sua inconsistência. Esses dados confirmam a fragilidade e a inconsistência dos respondentes em relação ao instrumento de avaliação de consciência moral.

### Escore P – Nível Pós-convencional

O desempenho quanto ao Escore P corresponde aos estágios 5A, 5B e 6, segundo a indicação que segue:

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16
<b>P</b>	15	6	7	11	19	14	10	17	16	4	2	17	10	8	14	13
<b>%</b>	25%	10%	11,7%	18,3%	31,7%	23,3%	17%	28,3%	26,7%	6,7%	3,3%	28,3%	16,7%	13,3%	23,3%	21,7%

Os indicadores levantados na pesquisa com esse grupo de acadêmicos apontam que, dos 16 acadêmicos, 15 atingiram o Estágio 4 – Da orientação para a lei e a ordem - e um foi identificado no Estágio 3 - Da moralidade do bom garoto, da aprovação social e das relações interpessoais. Esses dados confirmam a teoria e as pesquisas realizadas por Kohlberg e sua equipe, que afirmam que poucas pessoas atingem o nível pós-convencional de consciência moral antes dos 25 anos. A média de idade do grupo pesquisado, em 22,18 anos, indica que os respondentes estão dentro das previsões dos estágios de desenvolvimento moral. Apesar de todos estarem cursando o 5º. semestre do ensino superior e de terem experiência profissional, nenhum chegou a ser identificado no nível pós-convencional. Quanto ao indicador P – incidência nos Níveis 5A e 5B e 6, 5 (cinco), 31,35% deles apontam respostas para os estágios do nível pós-convencional em 25% das questões.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme as observações de Biaggio (2006, p. 76), uma das pesquisadoras da teoria promovida por Kohlberg no Brasil, as pessoas podem apresentar respostas para mais de um (até dois) estágio contíguo, conforme as culturas, mas sempre com uma predominância para determinado estágio.

Nesse sentido, observa-se que esse grupo de alunos está dentro dos parâmetros levantados por Kohlberg e sua equipe, em termos de nível de consciência moral que as pessoas normalmente atingem ao longo da vida, mesmo que atendam aos critérios propostos em termos de desenvolvimento cognitivo e cultural, integração social e cultural, assunção de papéis e funções sociais e formação educacional, isto é, nível de educação, nesse caso, educação superior.

O fato de a maioria dos acadêmicos ter sido identificada no estágio 4 significa que o valor educativo se fundamenta na conformidade de ação em relação às expectativas e aos papéis socialmente definidos na preservação do sistema educacional e da consciência. Professor e aluno têm em vista a preservação do sistema educacional e da consciência, cada um cumpre seu dever, e o sistema educativo permanece como fonte de segurança e realização de objetivos pessoais e profissionais para ambos. A perspectiva do ensino e da aprendizagem é a conformidade aos papéis e às normas socialmente definidos para preservar o sistema cultural, o educacional e o social. Esse nível se configura com as expectativas sociais que eles percebem e desenvolvem ao longo do curso e manifestadas nas discussões de alternativas de desempenho profissional na sociedade.

Isso significa que a tendência dos novos licenciados, na educação de seus alunos, é de atuarem em conformidade com as orientações e as normas sociais e morais vigentes no sistema educacional, sem se basear em princípios e valores, de acordo com o estágio 5, da orientação para o contrato social democrático e o relativismo da lei e para o maior bem de pessoas. Continuam pensando e atuando com a intenção de ser bem vistos aos olhos dos outros, dos seus superiores, diretores, coordenadores e dos alunos, para merecer atenção, estima, confiança, respeito e consideração. O grupo social do professor pode dar consistência e confiança quanto à formulação dos conceitos, das decisões na atuação como professor e em suas relações com pais, colegas professores e alunos.

Na educação dos seus alunos, tendem a formar a partir do 4º. estágio, isto é, da orientação moral para a manutenção da lei, da ordem e do progresso social, o que é estabelecido pelas instituições de ensino como fonte de ordem da estabilidade, em que as justificativas dos argumentos são no sentido de manter o funcionamento das instituições como um todo e a consciência e o comprometimento pessoal no cumprimento das obrigações definidas no contrato social, e a perspectiva socio-moral é do ponto de vista do institucional e legal e dos acordos legalmente constituídos.

### **Indicadores da pontuação M**

A pontuação do indicar M apresenta os indicadores seguintes:

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16
<b>M</b>	7	8	6	0	3	2	8	1	2	3	2	7	2	5	4	9

Observa-se que três participantes apresentam oito ou mais do que oito indicações para a situação M – “*retoricamente bem construído, porém destituído de sentido*”. Assim, a pontuação da questão M releva que, dos 16 participantes, três têm o  $M \geq 8$ , o que indica inconsistência nas respostas.

Esse dado pode revelar um grau até crítico de fragilidade nas respostas do questionário, realizando-o sem a devida importância, ou revelar a instabilidade elevada de consciência na análise das respostas aos dilemas morais. Ainda podem expressar a inconsistência interna de pensamento e ação, isto é, não há uma coerência na forma de pensar e de agir dos respondentes nessa situação. Mesmo que se apresentam no estágio 4, as inseguranças nas respostas revelam a instabilidade na forma de pensar e de agir moral, o que também pode demonstrar inconsistência nos processos de formação de seus alunos e apresentar as mesmas inconsistências na forma de ser, pensar e atuar pedagogicamente. Podem, como afirma o texto, “*ser retoricamente bem apresentados em termos de conteúdos e proposições, mas destituídos de sentido e prática.*”

#### *Indicações de “mais importante”*

As indicações de “*mais importante*”, na terceira parte, deveriam coincidir com as apresentadas na segunda. As informações dos autores orientam para que, quando houver mais de duas indicações assinaladas como “*mais importante*” do que a relação de importância na terceira parte, tal seleção é considerada como uma inconsistência da pontuação do instrumento.  $N \geq 3$  - Número de indicações de “*mais importante*” igual ou acima de três indicações.

Neste resumo, apresentamos os sujeitos que tiveram esse número acima de 3:  $N \geq 3$ .

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16
M	-		$N \geq 3$	-	-	-	$N \geq 3$	-	-	-	-	$N \geq 3$	-	$N \geq 3$	-	-

Segundo as informações do sistema, quatro participantes apresentam três ou mais indicações de “*mais importante*” na análise da terceira parte das respostas sobre os dilemas morais e as indicações dessas importâncias na segunda parte da avaliação. Esses dados confirmam a fragilidade e a inconsistência dos respondentes quanto ao instrumento de avaliação de consciência moral. Nesse sentido, apesar de o grupo de acadêmicos se apresentar no nível convencional - estágio 4, da Orientação para a Lei e a Ordem, da Autoridade - as outras informações fornecidas pela análise dos dados revelam muitos aspectos de inconsistência na formação da consciência moral desse grupo de alunos.

Objetivamente eles têm condições de formar seus futuros alunos a partir do Estágio 4 - da Orientação para a Lei e a Ordem - mas também suas inconsistências e fragilidades na formação da consciência moral terão forte influência na formação moral de seus alunos. Eles se apresentam fortalecidos pela teoria do estágio 4, que aponta a orientação da lei, da ordem, da norma e da autoridade.

de constituída, mas, com inseguranças no que diz respeito aos princípios e aos valores da lei, da norma e da autoridade, o que poderá proporcionar inconsistência na formação moral dos seus alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Kohlberg, além de propor a teoria dos estágios de consciência moral, propôs metodologias de formação e educação moral. Juntamente com a proposta de educação moral, ele e sua equipe propuseram instrumentos para analisar os níveis de consciência moral das pessoas. Aproveitando os instrumentos de pesquisa *Defining Issues Test* (DIT), procedeu-se à avaliação dos alunos do 5º Semestre de Educação Física, da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde/MT.

A avaliação demonstrou que, dos 16 alunos, 15 estão identificados no estágio 4, e um, no estágio 3. Esses dados confirmam as indicações de Kohlberg quanto ao desenvolvimento dos níveis de consciência moral. O grupo de alunos cumpre as exigências de idade, cultura, educação e assunção de responsabilidades sociais previstos para o crescimento nos estágios de consciência moral, no entanto, mesmo que todos sejam necessários, isso não garante o crescimento nos estágios. A média de idade do grupo é de 22,18 - sete acadêmicos com 19 anos, e outros, com a idade acima. Nesse sentido, apresentam um desenvolvimento moral dentro das perspectivas dos estudos de Kohlberg.

Quanto ao indicador P, da incidência nos níveis 5A e 5B e 6, encontramos cinco dos participantes, isto é, 31,35% deles apontam respostas para os estágios do nível pós-convencional em 25% das questões. Essa informação reforça os indicativos positivos desses participantes da pesquisa no desenvolvimento moral e a afirmativa de que, quando todas as variáveis de desenvolvimento moral estão presentes em algumas pessoas, elas tendem a crescer para os níveis superiores com mais facilidade. Por outro lado, a análise também indica que muitos dos participantes apresentam um alto nível de inconsistência quanto à marcação das questões '*mais importantes*', na parte 3, em relação à parte 2, e os indicadores de pontuação M - "*retoricamente bem construído, porém destituído de sentido*". Esses dados apontam para as inconsistências apresentadas por esses acadêmicos, em certo grau crítico de fragilidade nas respostas do questionário, e, ao mesmo tempo, indicam a instabilidade elevada de consciência na análise das respostas aos dilemas morais. Podem revelar a inconsistência interna de pensamento e de ação. E mesmo que se apresentem no estágio 4, da Orientação para a Lei e a Ordem, as inseguranças nas respostas revelam a instabilidade na forma de pensar e de agir moral, com consequências na forma de atuar como professor

O instrumento de análise dos níveis de consciência moral desse grupo de alunos trouxe clareza sobre os níveis de sua consciência moral, deu indicadores para sua formação moral e apontou o nível de consciência moral a partir do qual os professores educam seus alunos.

## ABSTRACT

This paper presents a study on the levels of moral development of a group of students on the undergraduate teacher course in Physical Education, based on the theory of Levels of Moral Consciousness of Kohlberg (1992). Kohlberg, in partnership with Rest, created instruments for the identification of levels of moral development in order to develop the moral education of students in schools. The research shows that only a few manage to reach the post-conventional level and its stages, before the age of thirty. Even though we know that most people think and act in terms of the conventional level, educators are called to think and act based on the post-conventional level, in order to educate their students based on universal principles and ethical values. Thus, it is necessary to promote the moral training of teachers so that they can educate their students based on the post-conventional level. As this group of students is aged between 18 and 22 years, the research confirms that they are all identified with the conventional level – the absolute majority with stage 4 and one with stage 3.

**Keywords:** Moral development. Education. Higher Education.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 1988.
- BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Lawrence Kohlberg, ética e educação moral**. 1. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394 de 23 de 20/12/96 Brasília: 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BORDIGNON, Nelso Antonio. **Implicações dos níveis de desenvolvimento moral de Kohlberg na Educação Superior**. Brasília: EdUCB, 2013.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HERSH, Richard; PAOLITTO, Diana; REIMER, Joseph. **El Crecimiento moral de Piaget a Kohlberg**, 3. Reimpresión, Madrid: Narcea, 1998.
- KOHLBERG, Lawrence. **Psicología del desarrollo moral**. Bilbao: Ed. Desclée de Brouwer, S.A. 1992.
- \_\_\_\_\_. POWER, F.C y HIGGINS, A. **La educación moral – Según Lawrence Kohlberg**. 2. Reimpresión, Barcelona, España: Editorial Gedisa, 2002.
- MATURANA, Humberto. **A árvore do conhecimento**. Campinas: Editorial Psy II, 1995.
- PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- \_\_\_\_\_. **O juízo moral na criança**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1994.
- RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.
- YIN, Robert. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.